

## Adubação Nitrogenada do Girassol, no Período Chuvoso e na Safrinha na Região do Cerrado

Cláudio Sanzonowicz<sup>1</sup>  
Renato Fernando Amabile<sup>2</sup>

O Girassol (*Helianthus annuus* L.) ocupa a quarta posição entre as culturas oleaginosas mais consumidas no mundo. Apresenta as maiores taxas de crescimento na produção de óleo para o consumo humano, respondendo atualmente por uma produção de cerca de 22 milhões de t/ano. Além de apresentar elevado teor de óleo nas sementes (42% a 52%), o óleo apresenta excelentes qualidades físico-químicas e nutricionais, sendo considerado um óleo "nobre". Os compostos, derivados dos ácidos graxos poliinsaturados essenciais (ácidos linoléico e linolênico), desempenham importante papel na prevenção de doenças cardiovasculares, devendo ser ingerido metodicamente para a conservação da saúde, pois o organismo humano não é capaz de sintetizá-los.

A expansão da cultura do girassol na Região do Cerrado deve-se à sua ampla adaptação ao ecossistema e à tolerância à seca. Além disso, o girassol é uma alternativa para aumentar a diversificação dos sistemas agrícolas do Cerrado.

### Época de Semeadura

A época indicada para a semeadura do girassol é a do final de janeiro até meados de fevereiro (plantio das águas). No Distrito Federal, a semeadura também pode ser feita de outubro a novembro, desde que não seja em área previamente cultivada com a mesma cultura. Outra época alternativa é após uma cultura de ciclo curto, geralmente, soja ou milho para aproveitar o restante do período chuvoso (safrinha). Nesse caso, o plantio do girassol é feito do final de fevereiro ao início de março.

A população das plantas deve ser de 35 a 45 mil plantas/hectare. O espaçamento recomendado é de 70 centímetros nas entrelinhas, pois facilita sua colheita uma vez que se utiliza a colheitadeira de milho adaptada. O ciclo da cultura pode variar de 100 a 120 dias.

### Adubação Nitrogenada

Para se cultivar girassol, no Cerrado, é necessário conhecer suas exigências nutricionais e manejar adequadamente a

<sup>1</sup> Eng. Agrôn. Ph.D., Embrapa Cerrados, sanzo@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup> Eng. Agrôn. M.Sc., Embrapa Cerrados, amabile@cpac.embrapa.br

fertilidade do solo com uma adubação que represente 40% do custo da lavoura. Entre os principais nutrientes, o nitrogênio é um dos mais importantes para o desenvolvimento e a produção das plantas, pois afeta o crescimento, a produção de grãos, o tamanho dos aquênios, o teor de óleo e proteína das plantas. Entretanto, a aplicação de N, em excesso, pode provocar o acamamento das plantas.

A produção de grãos geralmente está em torno de 1200 kg/ha, desde que os outros nutrientes estejam em níveis adequados no solo. Com a adubação nitrogenada pode-se elevar o rendimento para 3000 kg de grãos ou mais por hectare, desde que não haja outro fator prejudicando a cultura.

## Dose de Nitrogênio para a Semeadura no Período Chuvoso

A dose de nitrogênio para o plantio no período chuvoso, onde a restrição de água é menor, deve ser de 30 a 40 kg N/ha no sulco de plantio e 50 a 80 kg de N/ha em cobertura, aos 25 dias após a emergência das plantas. Para a cultura do girassol irrigado, a dose recomendada é

de 160 a 180 kg de N/ha, dependendo do desenvolvimento da cultura e da expectativa de produção. Nesse caso, toda a aplicação do N pode ser feita, gradativamente, de acordo com a demanda das plantas via sistema de irrigação.

## Dose de Nitrogênio para a Safrinha

Para o cultivo na safrinha, em que as perdas de N por lixiviação tendem a ser menores devido à redução da precipitação, recomenda-se aplicar entre 30 e 40 kg de N/ha no sulco de semeadura e 40 a 60 kg de N/ha em cobertura.

Podem ocorrer perdas de nitrogênio por volatilização, principalmente com o uso da uréia quando aplicada no solo sem precipitação por um ou dois dias. Nesse caso, recomenda-se aplicar a uréia no sulco entre 20 e 25 cm de distância das plantas e cobrir com solo. Essa prática é particularmente recomendada para o girassol cultivado na safrinha, pois a ocorrência de chuvas é menor. Outra opção é usar fontes de nitrogênio cujas perdas por volatilização são reduzidas, embora sejam mais caras do que a uréia.

### Recomendação Técnica, 30

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Cerrados**  
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza  
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970  
Fone: (61) 388-9898  
Fax: (61) 388-9879  
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2001): 300 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** Ronaldo Pereira de Andrade.  
**Secretária-Executiva:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Membros:** Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

### Expediente

**Supervisão editorial:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Revisão de texto:** Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.  
**Editoração eletrônica:** Leila Sandra Gomes Alencar.